

JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6088

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e OPOVO se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

Moraes aplicou um direito que não existe

Walber Andrade
walberfilho313@gmail.com

Em coluna publicada neste jornal, em 12/05/2026, o jurista Martônio Mont'Alverne, ao comentar a "suspensão" da Lei da Dosimetria (Lei nº 15.420/26) pelo ministro Alexandre de Moraes, escreveu "Eis uma democracia constitucional: leis aprovadas pelo Parlamento se submetem ao controle jurisdicional quando surgem dúvidas relevantes sobre sua constitucionalidade".

O professor não parece ter lido a decisão do ministro, pois seu texto descreve outra coisa. Pelo noticiado, Moraes não concedeu medida cautelar nas ADIs 7966 e 7967, mas simplesmente recusou-se a aplicar a lei penal mais benéfica que, em tese, deveria retroagir em favor dos condenados do 8 de janeiro, em pedido de execução penal sob sua relatoria, sem, contudo, declará-la formalmente inconstitucional. Toda lei goza de presunção de constitucionalidade e deve ser aplicada enquanto não sobrevenha

declaração em contrário. Diante de norma que reputa inconstitucional, dois caminhos se apresentam ao magistrado: exercer o controle difuso, declarando incidentalmente a inconstitucionalidade no caso concreto; ou conceder medida cautelar na ADI, submetendo-se ao crivo colegiado exigido pela Lei nº 9.868/99.

Nenhum dos dois foi efetivamente percorrido. Criou-se uma terceira via sem respaldo jurídico: a não aplicação da lei vigente sem declaração de inconstitucionalidade, enquanto o próprio relator controla o tempo do julgamento da ADI. Contornam-se, assim, as mesmas normas que o Supremo Tribunal Federal criou para conter o poder monocrático dos seus ministros. Com isso, sinaliza-se, perigosamente, ao restante do Judiciário que é possível "aguardar o Supremo" sem assumir a responsabilidade de declarar a inconstitucionalidade. Democracia constitucional não é apenas submeter o Parlamento ao Judiciário. É também submeter o Judiciário aos seus próprios procedimentos.

Negócios de impacto no combate à pobreza

Darla Lopes
darlalopes@edfica.com

Historicamente, o combate à pobreza no Ceará pautou-se por redes de proteção e transferência de renda. Embora fundamentais para a dignidade imediata, como o Ceará Sem Fome e o Mais Infância, o cenário de 2025-2026 exige um salto qualitativo. Como economista no ecossistema de impacto, observo que a superação definitiva da vulnerabilidade passa pelo fortalecimento dos Negócios de Impacto Socioambiental (NIS) como motores de mobilidade social ascendente.

Nesse contexto, o Ceará Edimpro surge como peça estratégica de articulação e interiorização. Alinhado à Estratégia Nacional de Economia de Impacto (Enimpro 2021-2030) e ao Decreto nº 11.646/2023, o programa visa gerar impacto positivo onde a pobreza é mais severa. Através de um modelo de governança colaborativa, o Edimpro fortalece negócios que transformam desafios sociais em oportunidades, convertendo beneficiários de auxílios em protagonistas da economia local.

O diferencial cearense é a

institucionalização desse diálogo via CENI (Comitê Estadual de Negócios de Impacto). O CENI orquestra essa governança, conectando o capital à base da pirâmide. Essa estrutura permite ao empreendedor vulnerável acessar crédito orientado, como o Ceará Credi.

Ao analisarmos os NIS na redução da pobreza, falamos de inclusão produtiva real. Enquanto o assistencialismo combate os sintomas (a fome), os negócios de impacto atacam causas estruturais, oferecendo acesso a mercados e soluções de baixo custo em saneamento e educação. É a transição da "renda de transferência", que garante sobrevivência, para a "renda de autonomia", que gera prosperidade.

O desafio da próxima gestão estadual é a escala. Precisamos consolidar o Ceará Edimpro como motor da interiorização e garantir que o estado utilize seu poder de compra para priorizar empresas com retorno social mensurável. Só com a simbiose entre rigor econômico e intencionalidade social faremos do Ceará uma referência em economia regenerativa, onde o combate à pobreza seja resultado intrínseco do modelo de desenvolvimento.

O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

Uma gota de lágrima salgada

Melissa Vasconcelos Gomes
Membro da Academia Ubajarense de Letras e Artes

Há um grande problema em ser um livro aberto; quem o quiser ser, arque com suas consequências. Um livro que se abre, abraça um leitor. Este o conhece, navega entre as linhas, debruça-se em seus mistérios. Se gosta do livro, cumpre a leitura até a última página do posfácio. Se não gosta, abandona a leitura antes do meio-fim. Ele te conta sobre suas nuances. Lá na sua cabeceira, na sua escrivaninha. Ele olha para você. Você olha para ele. Em estado de transe e flerte fatal, as palavras penetram o seu espírito enquanto dormem. Transformam-se em sonhos ou pesadelos. Você levanta e o abandona. Não conversa mais com ele, sequer o folheia. Já descobriu suas contas pagas e devidas. Criou um juízo, deu uma nota e conversou com uma colega sobre os pontos fracos e fortes, debochando dos deslizes que localizou. Gostou da história, mas ele perdeu o valor. Encostou-o na prateleira. Ele mofou. O tempo juntou traças na capa e teias de aranhas entre os capítulos. Um mês depois, precisa voltar às suas páginas. Antes de abrir, limpa-o com um espanador. Uma gota de água salgada cai da primeira página, aquela que você mais subestimou para a colega. A lágrima seca na página e se teletransporta para os seus olhos. O livro se fecha sozinho. Não permite mais seu retorno. Naquele instante de proibição, você já não conhece mais nada sobre ele. Tudo o que você julgava conhecer, evaporou junto com a confiança. Coloca o livro numa caixa e isola no sótão para doação. Sua mãe te chega com um novo livro de presente. Ele olha para você. Você olha para ele. O livro te abraça. Você o abre e avisa o que vai fazer quando o valor dele não mais lhe servir. Ele derrama uma gota de lágrima salgada e continua seu ofício, ciente do fim.



Em estado de transe e flerte fatal, as palavras penetram o seu espírito enquanto dormem. Transformam-se em sonhos ou pesadelos.

CARLUS CAMPOS



Encantamento

lasmin Bezerra
Estudante da Uece, membro do Conselho de Jovens Leitores OPOVO

Era tarde da noite quando algo me olhou
Mesmo na penumbra, era como brasa viva
Olhos de brasa incandescente, profundos
Minha espinha, em um pulo, esfriou
De repente, nem o pio dos grilos se ouvia,
só um ríspido assobio vindo do mar
O que seria isso, meu Deus?
O vento, em correria, me arrastou até a beira da praia
O futuro era só breu
Quando toquei na areia gelada, nada à vista,
nem a luz do farol que, todas as madrugadas, me acordava no mesmo horário,
como se eu fosse náufrago da minha própria casa
Foi quando o som arrastado encontrou meus ouvidos, e um Pai-Nosso fora recitado

em segundos
Tudo parou antes de chomuscar e a quentura aparecer
Então o verde gritou, e vi, em maravilha, dois globos fulgurantes devolvendo-me o olhar
Eram como duas velas, o fogo queimando com urgência
Vento nenhum deixaria aquelas chamas trêmulas
Minha visão, de repente, se fez branca
A areia entre os meus dedos pesou mais que a tralha de chumbo das redes de pesca
A maresia, então, rasgava até a alma, mas sem som algum
Foi quando senti o mar acalmar, como se estivesse esperando voltar à vida
O tempo continuava a girar
Minutos, horas, dias, uma eternidade se passou e outra começou de novo, até que corri sem rumo
Com tanto medo, os ossos em estilhaços
Nunca mais vi, escutei ou sequer senti o mar abraçar por encantamento.

Ser mãe

Veleida Costa
Graduada em Pedagogia, mestrada em Educação, professora do município de Fortaleza, escritora e cordelista

É carregar em seu corpo Dádiva da criação
Amor que não tem limites
Nem cabe no coração
Viver em função do outro
Pensa em retribuição?
É carregar no seu ventre
A sementinha da vida
É cuidar com muito amor
Até que esteja crescida
Com responsabilidade
De maneira comedida.
Mãe palavra tão pequena
Significa a gigante
Um amor indescritível
Um carinho incessante
Cumprindo o seu papel
De um jeito que é brilhante.
Trabalho que não tem férias
E não é remunerado
É ser mãe o ano todo
Sem ter folga ou feriado
Será que ela vai parar
Se o filho estiver criado?
Para criar os seus filhos
Sem manual de instrução
Saber como eles funcionam
Só com sua intuição
Comunica-se com Deus
Através da oração.
Ela tem super poderes
Que costuma sempre usar
Consegue só com um beijo
Um machucado curar
E com um simples abraço
Tem poder de acalmar.
Com seu colo milagroso
Cessa choro de criança
Com seu seio alimenta
E sacia com fartança
Já com o seu olhar terno
Transmite muita esperança.
Após noites mal dormidas
E com o sono acumulado
Esquece até de comer
Ou come até requentado
Pois pra ela o que importa
É seu filho saciado.
Ser mãe também é entender
Ter muita sabedoria
Por isso, merece ter
Todo dela um só dia
Para ser comemorado,
Lembrado com alegria.